

nando Ferrari deixou uma lacuna na vida pública brasileira, difícil de ser preenchida.

Como vice-líder da minha bancada agradeço profundamente as manifestações das bancadas da Assembleia por este voto de pesar pelo falecimento do nosso Presidente Nacional do M.T.R.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Raul Schwinden.

O SR. RAUL SCHWINDEN (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, as mesmas terras que viram Ferrari nascer recolheram seus restos mortais naquele sábado trágico e triste para a Nação brasileira.

As campinas do Rio Grande do Sul, as cochilhas do Rio Grande do Sul deram a Ferrari aquele espírito de luta, aquele espírito de identidade com as classes trabalhadoras. Ferrari, que viveu com esse espírito ativo, com esse espírito de luta, desaparece neste instante em que a Nação brasileira inteira tem seu espírito e seu coração voltado para um dos temas mais palpitantes da atualidade, qual seja a reforma agrária. Filho dos pampas do Sul, Ferrari identificou-se com as necessidades dos trabalhadores e com eles viveu preocupado, para eles voltou sempre a sua luta e a eles deu o estatuto do trabalhador.

Ferrari, ainda em sua plena mocidade, percorreu todos os rincões brasileiros, procurando levar esse sentimento de igual oportunidade para todos. Ferrari desaparece do cenário político nacional, e nós, da Bancada do Partido Socialista Brasileiro, não poderíamos deixar de manifestar nosso profundo sentimento pelo desaparecimento desse notável moço.

Com o pensamento voltado para Deus, dirijo neste instante minhas preces para que dê repouso eterno a esse moço batalhador, para esse filho ilustre do Rio Grande do Sul.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Orlando Iazetti.

O SR. ORLANDO IAZETTI (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, em nome da Bancada do Partido de Representação Popular com assento nesta Casa, queremos nos unir a todos aqueles oradores que nos antecederam em homenagem póstuma àquele que, até então, foi o grande líder do movimento de renovação trabalhista.

Estendemos também nossas palavras de pesar à Sua Excelentíssima família, que neste momento se encontra consternada pela sua perda, mas temos certeza de que ao lado desta consternação eles sentem o que sentem os brasileiros: uma alegria por terem entre eles um verdadeiro patriota, um verdadeiro lutador da renovação trabalhista.

SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Jayme Daige.

O SR. JAYME DAIGE — Sem revisão do orador — Sr. Presidente e Srs. deputados, no instante em que a Pátria brasileira perde um dos seus mais autênticos líderes, na figura de Fernando Ferrari, quero, em meu nome pessoal e em nome da Bancada do Partido Social Trabalhista, trazer-lhe as nossas homenagens, a nossa profunda consternação. O Brasil inteiro chora, todo o Brasil reverencia, presta homenagem à memória de Fernando Ferrari. E não poderia a Assembleia Legislativa de São Paulo se omitir em homenagear esta figura que, em vida, tanto lutou pela solução dos problemas mais graves da nacionalidade.

Foi Ferrari um autêntico líder, principalmente no Rio Grande do Sul, onde a sua ação impediu que alguns reacionários tomassem conta daquele Estado e pudessem se embrenhar em direção à própria República.

Sr. Presidente, Srs. deputados, quando o Brasil mais reclama a presença de autênticos líderes, eis que a morte nos rouba um dos maiores valores, na figura de Fernando Ferrari.

Os oradores que nos antecederam já delinearam bem a fisionomia e personalidade de Fernando Ferrari. Resta-nos, nesta oportunidade, pedir a Deus que guarde sua alma e que seu exemplo possa ser seguido por todos os homens que têm responsabilidade na vida pública do Brasil.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Amaral Gurgel.

O SR. AMARAL GURGEL — Sem revisão do orador — Sr. Presidente, Srs. deputados, a bancada do Partido Social Progressista vem, por meu intermédio, se associar às homenagens que reverentemente a Assembleia Legislativa de São Paulo presta à memória do grande líder brasileiro Fernando Ferrari.

Todos os oradores que passaram por esta tribuna tiveram já a oportunidade de, com magníficas palavras, retratarem aquilo que foi a vida e a obra do ilustre morto.

Realmente Fernando Ferrari era uma dessas criaturas que possuem efetivamente as condições de liderança. Como verdadeiro estadista, como autêntico condutor das massas populares, Fernando Ferrari soubera entender a linguagem do futuro, soubera perscrutar o porvir e procurara, ao longo da sua carreira tão brilhante, levar uma mensagem de amor, de compreensão e de solidariedade entre todas as criaturas humanas.

Fernando Ferrari nascera com a vocação para a vida pública. Era, por isso mesmo, um autêntico líder. Sua presença no cenário político nacional estará marcada para sempre. As páginas que ele legou, os projetos que deixou no Congresso Nacional, as mensagens que semeou em todo o imenso território deste país não de estar sempre recordando a atividade interessante, o labor fecundo e construtivo de uma criatura que, acreditando no futuro de sua terra, acreditando no amanhã do seu país, quis dar ao seu povo, dar à sua gente as condições de vida que realmente condizem com o grande futuro que ele soubera sentir e haveria de ver a sua pátria.

A bancada do Partido Social Progressista, neste instante, chora com todo o Brasil a perda deste grande e extraordinário líder.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Ioshifumi Utiyama.

O SR. IOSHIFUMI UTIYAMA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, o destino do homem é imprevisível. Daí vimos frequentemente desaparecerem do nosso seio, aqueles que ainda estavam sadios e lutando gallardamente pela consecução de sua missão nesta terra.

Essa imprevisão é que faz de cada homem realmente de valor, modesto e idealista. Trabalha com afinco a cada instante que passa, porque sabe que a contingência humana não permite desperdício de tempo.

Essa noção da vida, essa transitoriedade da vida se revive e se confirma de maneira trágica, quando submos da morte prematura do líder trabalhista Fernando Ferrari em consequência de um acidente aviatório.

A bancada do P.S.D. não pode deixar de se associar às demais bancadas especialmente a do M.T.R., da qual o ilustre extinto era seu Presidente, às justas homenagens que esta Assembleia presta à figura impar da vida pública brasileira — Fernando Ferrari.

Foi o extinto um dos deputados mais ativos e mais idealistas da Câmara dos deputados e assim grangeou respeito e adoração do povo brasileiro. Foi um autêntico líder trabalhista. Viveu sua existência para construir uma vida melhor, um Brasil mais autêntico e progressista.

Perde, assim, o Brasil um dos mais esforçados e idealistas filhos, difícil de preencher a lacuna. Espero que os homens públicos venham a aprender de Ferrari aquele espírito público que sempre colocou acima de tudo.

Sr. Presidente e Srs. deputados, ao associar-se à homenagem que ora se presta à memória do ex-deputado Fernando Ferrari, a Bancada do Partido Social Democrático deseja registrar que o considerava um dos mais autênticos líderes trabalhistas. Embora nos colocássemos contra a sua posição, quando se candidatou à vice-presidência da República, devemos reconhecer que estava S. Exa. numa pregação potriótica, a fim de dar ao Brasil um trabalhismo cada vez mais autêntico, um trabalhismo que os trabalhadores deste país sempre almejavam.

Portanto, Srs. deputados, perde o Brasil neste instante, um homem público que soube colocar a sua posição política acima de qualquer interesse pessoal, embuido que estava de bem servir à coletividade brasileira. Fernando Ferrari morre pobre, porque foi um bom deputado, foi um bom homem público. E que o seu exemplo possa ser seguido por todos os homens públicos do Brasil.

A Bancada do Partido Social Democrático, envia neste ensejo, à família enlutada, as suas condolências pelo trágico desaparecimento de tão ilustre homem público.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Oswaldo Massei.

O SR. OSWALDO MASSEI — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, pelos oradores que nos antecederam, percebe-se claramente o quanto era estimado a figura de Fernando Ferrari.

A Bancada do Partido Trabalhista Nacional nesta Casa, pesarosa, associa-se às homenagens que ora se presta ao ilustre desaparecido. Mais do que o Rio Grande do Sul na perda de seu filho, perde o Brasil, eis que desaparece, prematuramente, um verdadeiro, um autêntico líder trabalhista.

Nós, que sentimos em Fernando Ferrari a esperança de um traba-

lismo cristão, entendemos que a sua perda será sentida por todos os brasileiros. Associando-nos a esta justa homenagem, pedimos a Deus que outros Ferrari apareçam, pois estamos certos de que o exemplo que S. Exa. deixou na terra há de se frutificar.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado Odilo Siqueira.

O SR. ODILIO SIQUEIRA — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. deputados, em nome do Partido Republicano, trago aqui o pesar de nossa bancada pelo passamento de tão ilustre brasileiro, o Presidente Nacional do Movimento Trabalhista Renovador, deputado Fernando Ferrari. Homem de luta, idealista que sempre pregou os altos interesses da Nação, os sentimentos elevados de espírito cristão, sábado foi levado, por um acidente trágico, para a eternidade, com as suas mãos sempre limpas e também com a alma pura e agra.

São estas as nossas homenagens e as homenagens do Partido Republicano.

O SR. PRESIDENTE — Srs. deputados, a Presidência solidariza-se com a homenagem sentida e póstuma prestada na tarde de hoje ao ilustre homem público, Fernando Ferrari, desaparecido na manhã de anteontem. S. Exa. realmente conquistou a simpatia e a admiração do povo brasileiro, merecendo as suas qualidades e de suas virtudes. Pregador de uma mensagem renovadora do trabalhismo nacional, conseguiu sensibilizar as massas brasileiras e impor-se como autêntico líder.

S. Exa., que há pouco tempo esteve em visita a esta Assembleia Legislativa, demonstrou, na oportunidade, a sua confiança no futuro de nosso país; demonstrou, no trato com os seus amigos, admiradores e com a Mesa que preside a esta Casa, a sua jamais desmentida esperança no desenvolvimento e no fortalecimento do regime das liberdades humanas.

Portanto, Srs. deputados, houve por bem a Assembleia Legislativa de São Paulo dedicar os seus trabalhos normais de hoje à memória desse ilustre brasileiro. A Presidência associa-se aos ilustres deputados que, através das representações partidárias e do ponto de vista de suas bancadas, fizeram sentir a mágoa profunda reinante entre os representantes do povo e do próprio povo paulista pelo infausto acontecimento.

Esgotada a lista de inscrição dos oradores, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca, de ofício, os Srs. deputados para uma sessão extraordinária, com início às 19.35 horas, a fim de ser discutido o Projeto de lei n.º 1233-62, que diz respeito a medidas de caráter financeiro.

Está encerrada a presente sessão.

— Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

Discurso pronunciado na 80.ª Sessão Ordinária do dia 21-5-63

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Sr. Presidente, Srs. deputados, De início, quero aproveitar a oportunidade para agradecer ao ilustre deputado Floro Pereira da Silva, que me cedeu seu tempo.

Não queria eu, Srs. deputados, usar novamente esta tribuna a fim de trazer ao conhecimento da Casa o conceito em que o Sr. Governador do Estado tem os legítimos representantes do povo de São Paulo.

Pelo Prefeito de Guarulhos, fui convidado a comparecer ao Palácio dos Campos Elísios para assistir à assinatura do contrato de construção de prédio, da Escola Técnica Industrial.

Agradeço o convite e declarei que não devia comparecer porque conheço bem o Sr. Governador do Estado — pois fiz parte de seu partido — e sei o modo de S. Exa. tratar os seus companheiros. Assim, Srs. deputados, não estive presente à solenidade, à qual teriam comparecido cerca de 15 vereadores do Município de Guarulhos e cerca de 130 municípios, bem como um deputado desta Casa, cujo nome deixo de citar porque S. Exa. não está presente.

Ontem, por volta das 5 horas da tarde, recebi um telefonema, de um amigo de Guarulhos, chamando-me de «vadio», alegando que assim eram qualificados os Srs. deputados desta Assembleia pelo Sr. Governador. Não contive a minha indignação e quando fui para casa, ao término da sessão, resolvi chegar a Guarulhos. Não encontrando quem me pudesse esclarecer sobre o modo pelo qual o Sr. Governador havia tratado os nobres deputados desta Casa, voltei à minha casa e passei uma noite inteira sem poder dormir, nervoso, porque de «vadio» nem meu pai poderia chamar-me, pois, trago do berço a educação e a vontade de trabalhar pela coletividade.

Fui, hoje, às 7 horas da manhã, até Guarulhos e, por onde eu andava, naquela cidade, era abordado pelos meus amigos, que diziam: «Vadio! Você não trabalha!» Mas, por que não trabalhamos?, respondi. «Eu já apresentei na Assembleia Legislativa do Estado, cinco projetos de lei de interesse deste município! Na Assembleia, não se fabricam projetos; lá, deve-se fazer leis que, realmente, devam ser aprovadas e promulgadas por S. Exa., o Sr. Governador do Estado, em virtude do seu interesse público. Fiquem, então, sabendo que na solenidade ontem realizada, S. Exa., o Sr. Governador do Estado, dirigindo-se a um deputado que estava sentado ao seu lado, teria dito: «Aproven! aquela Lei de Meios». «Nós vamos aprovar», teria respondido o deputado. Teria redarguido S. Exa., o Sr. Governador: «Os deputados não aprovam nada. Vocês são de conversa, não dão número para a Assembleia se reunir. O que querem é vir aqui pedir-me favores, para votar a lei através de barganhas».

O Sr. Carlos René Egg — V. Exa. permite um aparte?

O Sr. Fioravante Iervolino — Srs. deputados, eu não sou deputado ocioso (muito bem!) Sou um deputado que, desde que assumi o mandato nesta Casa, graças a Deus, ainda não perdeu uma só sessão! (Muito bem!) Não costumo usar a tribuna todos os dias para aqui fazer demagogia! (Muito bem!) Trabalho, sim, para a coletividade que me trouxe a esta Casa, e não admito que nenhum cidadão, e muito menos o Governador do Estado, me chame de vadio, — (Muito bem!) porque eu não sou vadio, eu sou um trabalhador, e o que eu consigo ganhar foi com o suor do meu rosto. Ele é ocioso, sim, porque, como Governador, deve dirigir o Estado de São Paulo e não viver viajando pelo Brasil todo.

O Sr. Blota Júnior — V. Exa. dá licença para um aparte?

O Sr. Fioravante Iervolino — Srs. deputados, isto não pode continuar desta maneira!

O Sr. Blota Júnior — Nem pode V. Exa. continuar insultando o Sr. Governador.

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Ele é que nos ofendeu...

O Sr. Blota Júnior — V. Exa. afirma e não prova.

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Eu não só afirmo, mas provo.

O Sr. Blota Júnior — Então cite o nome do deputado que estava presente.

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Ignácio Trindade.

O Sr. Blota Júnior — Então vamos reptar o nobre deputado Ignácio Trindade...

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Não concedi o aparte! E 150 municípios de Guarulhos, aproximadamente, provam o que estou afirmando desta tribuna.

O Sr. Carlos René Egg (Com assentimento do orador) — Nobre deputado, este deputado estava a dois metros do Sr. Governador do Estado, ontem, pela manhã, com uma comissão de pastores evangélicos e todos os deputados da formação evangélica desta Casa, deputados federais e 35 pastores, aguardando entrevista com o Sr. Governador do Estado. Desde o momento em que o Sr. Governador entrou na sala, assinou o contrato, ouvimos S. Exa. declarar que o Governo do Estado está sem recursos para governar e que a Assembleia não aprova a lei de meios. E, em termos energéticos, declarou S. Exa. que se a Assembleia não aprovasse a lei, ele seria forçado a declarar o caso de calamidade pública. Digo a V. Exa., nobre deputado Fioravante Iervolino, que eu estava prestando atenção a todas as palavras do Sr. Governador e não ouvi a expressão «vagabundo» nem a palavra «vadio». Estavam presentes o Dep. Camilo Ashcar e o deputado João Hornos Filho. Há um equívoco a respeito dessa expressão.

O Sr. Blota Júnior — V. Exa. está desmentindo o deputado, nobre deputado Fioravante Iervolino.

O SR. FIORAVANTE IERVOLINO — Sou obrigado a desmenti-lo. É meu direito. Quem votou em um foram os municípios de Guarulhos e eles me afirmaram, hoje pela manhã, que as palavras foram essas.

A Sra. Conceição da Costa Neves (Com assentimento do orador) — V. Exa. está muito justamente indignado e nós todos devemos participar, até mesmo a bancada do P.S.P., do sentimento de V. Exa., porque, quando o Sr. Governador disse — naturalmente, olhando-se no espelho — que eram vadios, dirigia-se ele a esta Casa e não poderia deixar de considerar a ilustre bancada do P.S.P. como parte integrante do Palácio 9 de Julho. A indignação, a desatenção e a deseducação de um homem público, que assim se pronuncia diante de uma parcela da população deste Estado, indicam que ele não está, realmente, preparado para o exercício da alta função. O nobre deputado Blota Júnior deve estar, neste momento, em grande batalha consigo mesmo, porque, homem de bem que é, deve estar-se sentindo mágoa com aquela expressão do Sr. Governador do